

Reitoria recua sobre mudanças na Extensão

Nova proposta reconhece papel de conselhos de centro e colegiados em avaliar o que pontua na progressão docente

KELVIN MELO

kelvin@adufrrj.org.br

Surtiu efeito a reação da comunidade acadêmica às alterações propostas por uma comissão da Plenária de Extensão e defendidas pela reitoria nas regras da área: a administração da UFRJ recuou, e o documento que estabelece quais atividades pontuam para progressão docente já não tem o caráter restritivo de antes.

O novo texto, apresentado à plenária de decanos e diretores da UFRJ no fim de maio, deixa claro que poderão ser pontuadas ações consideradas “relevantes e pertinentes pelas congregações das unidades ou colegiados equivalentes e conselhos de centro ou colegiados equivalentes”. O documento anterior, enviado para discussão em 2016, gerou o receio de que só fosse considerado o que estivesse registrado no sistema SigProj, definido pela pró-reitoria (PR-5).

A pró-reitora de Extensão, Maria Malta, minimizou a mudança: “Existem atividades de caráter extensionista que não faz sentido registrar no sistema,



FERNANDO SOUZA

EXTENSÃO EM

FOCO: equipe participa de feira; no destaque, resolução permitindo que colegiados e conselhos de centro avaliem projetos

pois não envolvem estudantes ou são ações realizadas de forma individual e esporádica”, respondeu ela por e-mail. “O registro é fundamental para ações que possuem caráter formativo, que vão fazer parte dos 10% curriculares dos estudantes universitários”, completou.

Segundo a dirigente, a proposta demonstrava isso e “a confusão surgida sempre teve como base uma interpretação equivocada do trabalho da Plenária de Extensão”. Maria Malta observou que o texto foi reescrito, “dada a percepção geral de que havia um mau entendimento do que era a proposta”.

Mas ainda há dúvidas sobre a nova formulação. A professora Denise Pires

e. outras ações de extensão, que caracterizem a integração entre a UFRJ e a comunidade, consideradas como relevantes e pertinentes pelas congregações das unidades ou colegiados equivalente e conselhos de centro ou colegiados equivalentes.

de Carvalho, do Instituto de Biofísica, diz que a proposta fala em “legislação vigente”. “Que legislação? Fica ambíguo”, questionou. Ela critica o item que considera como Extensão a participação do docente como avaliador da área: “É atividade administrativa”. Para Denise, há um problema de origem no debate, pois discutir regras da carreira docente cabe à comissão CEG/CEPG. “A plenária de decanos e diretores é consultiva. Não existe no nosso estatuto”.

AGENDA: ADUFRJ FARÁ ASSEMBLEIA DIA 13 DE JUNHO

■ A Adufrj convida docentes da UFRJ para sua assembleia geral, na quarta-feira, dia 13 de junho, das 14h às 17h, na sala E-212, segundo andar do Bloco E do Centro de Tecnologia. Estão na pauta: campanha de sindicalização e valor da contribuição sindical; delegação para o 63º Conad em Fortaleza;

e ação para pagamento do Reconhecimento de Saberes e Competências de professores aposentados do CAp-UFRJ.

PROGRAME-SE PARA PARTICIPAR:

14h. início da reunião caso haja quórum mínimo de docentes

14h30. início da reunião com qualquer número de docentes

14h30 às 15h. informes e assuntos gerais

15h30 às 17h. discussão dos pontos de pauta

Três meses no VERMELHO

UFRJ só recebeu 60% do orçamento de custeio e teme ficar sem recursos para fechar o ano

FERNANDA DA ESCÓSSIA
fernanda@adufjrj.org.br

Diante de um orçamento em queda, a UFRJ tem pela frente um cenário preocupante: a ameaça de ficar sem dinheiro para os últimos três meses de 2018. Para piorar a situação, dos R\$ 388 milhões aprovados para este ano, só R\$ 208 milhões foram de fato liberados. Dos R\$ 276 milhões previstos para custeio, só chegaram R\$ 165 milhões (60%).

“Mesmo com a liberação do orçamento total de custeio, ainda ficamos com um déficit de R\$ 106 milhões”, afirmou ao **Boletim da Adufrj** o pró-reitor de Planejamento e Finanças, Roberto Gambine. Segundo ele, os cortes são contínuos: em 2017, o orçamento da UFRJ foi de R\$ 421 milhões, e, em 2016, de R\$ 451 milhões. Nos últimos anos, a UFRJ tem atravessado novembro e dezembro com os pagamentos em aberto, e as despesas são cobertas com o orçamento do ano seguinte.

No entanto, caso fique no vermelho já em outubro, cria-se um cenário de três meses com despesas não quitadas. “A preocupação é chegar a janeiro com

três meses a descoberto. É o caos. As empresas, com três meses de faturas em aberto, podem suspender os contratos. Está na legislação. Pode parar vigilância, limpeza, bandeirão”, afirmou o pró-reitor.

Uma planilha enviada aos integrantes do Conselho Universitário expõe a gravidade da situação. Mostra dívidas de anos anteriores, como as de água e energia elétrica, que somam R\$ 34 milhões em 2016 e R\$ 23 milhões em 2017. Ao final de 2018, a previsão é que, somando as dívidas dos três anos, o passivo chegue a R\$ 165 milhões.

Questionado sobre soluções, Gambine disse que o caminho é pressionar o MEC pela liberação do orçamento, além de conversar com a bancada do Rio no Congresso. Para aumentar a receita da UFRJ, a saída é rever contratos de alugueis de prédios e terrenos da universidade. Estão sendo renegociados contratos terceirizados. Na limpeza, o custo caiu 30%. “A universidade precisa de orçamento. Não se consegue fazer política pública sem orçamento”, afirma Gambine, lembrando que as federais ampliaram cursos e passaram a receber alunos de longe, sem contrapartida financeira para mantê-los.

DE OLHO NAS CONTAS FIM DO CONTRATO COM A BIO-RIO

■ A UFRJ rescindiu o convênio que permite à Fundação Bio-Rio usar o terreno na ilha do Fundão onde funciona o Polo de Biotecnologia. O aviso, publicado no Diário Oficial da União de 30 de maio, informa que a rescisão acontece por inadimplência. Investigada pelo Ministério Público por irregularidades em suas contas, a Bio-Rio está sob intervenção desde 2017. Esta semana, dois sócios de uma empresa do polo foram presos. O interventor nomeado pela Justiça, José Eduardo Tostes, afirmou que tem tentado uma reaproximação com a UFRJ. Segundo ele, 20% das 34 empresas do polo devem aluguel à UFRJ, e o total somaria R\$ 500 mil. O contrato de 30 anos vence em julho. “Tentaremos prorrogar por cinco anos”, afirmou.

A Reitoria informou que rescindiu o contrato porque a Fundação descumprir desde 2011 suas obrigações. O valor total da dívida será apurado em auditoria. A rescisão permite recurso, mas a Procuradoria Federal junto à UFRJ não vê possibilidade jurídica de renovação, pois a Bio-Rio não é credenciada como fundação de apoio nos termos da lei. A Bio-Rio terá 15 dias para apresentar informações das pesquisas que envolvem a UFRJ, além de cópias de todos os contratos.

PIBID: UFRJ SÓ TERÁ 60% DAS BOLSAS PEDIDAS

■ A UFRJ receberá apenas 171 das 288 bolsas solicitadas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Os resultados iniciais do edital saíram em 29 de maio. No último edital do Pibid, em 2013, a UFRJ teve 240 bolsas, que duravam quatro anos. O programa oferece apoio a alunos dos cursos de formação de professores.

Segundo a coordenadora institucional do Pibid na UFRJ, Danielle Menezes, a Capes não esclareceu como será a distribuição das bolsas. Segundo ela, a tendência, caso a universidade possa decidir, é atender a todos os núcleos do programa. A definição deve sair nas próximas duas semanas. As bolsas, no valor de R\$ 400 mensais, começam em 1º de agosto e duram 18

meses. Danielle Menezes destacou mudanças significativas. Cada professor vai orientar, em vez de cinco, 24 estudantes, o que demanda mais trabalho do docente coordenador. O edital também dá mais poderes para as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, que passarão a indicar as escolas – escolha antes feita pelas universidades. **(Elisa Monteiro)**

Contadores medem fluxo de veículos no Fundão

> Adufrj acompanha reunião de Conselho Comunitário de Segurança da Ilha

KELVIN MELO E ELISA MONTEIRO
comunica@adufjrj.org.br

Todos os veículos que entram na Cidade Universitária estão sendo contados, 24 horas por dia, desde segunda-feira, dia 4. A instalação de contadores de tráfego nos acessos do campus resulta de reunião entre a CET-Rio e a Prefeitura Universitária depois dos episódios de violência no campus, com sequestros-relâmpagos e assaltos. A contagem, detalhada por horário, deve durar um mês. A partir dos dados, serão estudadas mudanças no trânsito. “O material será analisado pela UFRJ e pela CET-Rio para ver o que vale a pena fazer”, afirma o prefeito universitário, Paulo Mário Ripper.

Parte da comunidade acadêmica cobra o fechamento de algumas saídas do Fundão, no período da manhã, para diminuir o fluxo de carros na Cidade Universitária e melhorar a segurança. Estima-se que 100 mil veículos transitam pela ilha diariamente, mas só 20



SENSOR: dados vão subsidiar segurança

mil são de trabalhadores e estudantes da UFRJ ou das empresas do campus.

A universidade negocia com a Secretaria de Ordem Pública a presença de guardas municipais no campus, que reforçariam o patrulhamento ao lado

dos policiais do Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis). Pelo Proeis, PMs de folga são pagos para cuidar de uma área. Na Cidade Universitária, o custo será de responsabilidade da Petrobras, que mantém um centro de pesquisas no campus.

A convite do tenente-coronel Marcelo Menezes, comandante do 17º Batalhão (Ilha do Governador), a Adufrj irá às reuniões do Conselho Comunitário de Segurança do bairro. Maria Lúcia Werneck, presidente da entidade, foi à atividade do dia 7: “É uma reunião cheia e representativa. Precisamos nos integrar mais à comunidade. Apostamos na regularidade dessa parceria”. A Prefeitura da UFRJ enviou representantes. Menezes reafirmou a disposição de estreitar laços com a universidade.

A segurança na Cidade Universitária foi abordada pelos moradores. “A situação nos afetou. Muita gente se trata no hospital da universidade”, justificou Odaléia Benedito. “Os alunos são o futuro. O apoio é importante”, completou.

TERAPIA CONTRA O MEDO

■ Semanas depois dos sequestros e assaltos que mobilizaram a comunidade acadêmica do Fundão, professores, estudantes e técnicos vivem os efeitos do medo. Para reduzir o trauma de quem experimentou a violência, o Instituto de Psiquiatria da UFRJ oferece um serviço especializado. O Laboratório Integrado de Pesquisa do Estresse (Linpes) trata casos de transtorno do estresse pós-traumático, após episódios de intenso sofrimento. Para a maior parte dos pacientes do Linpes, é a violência urbana que desencadeia os sintomas.

O laboratório funciona na Praia Vermelha, com uma equipe interdisciplinar que atende gratuitamente a comunidade universitária e o público externo. “A pessoa tem vergonha de pedir ajuda. Podemos ajudar”, diz Fátima Erthal, professora da Biofísica e pesquisadora do Linpes. Coordenadora do ambulatório, a médica Mariana Luz afirma que pesquisa do Linpes com 3 mil pessoas mostrou que, de modo direto ou indireto, 86% delas haviam sido expostas à violência. Graduada, mestra e doutora pela UFRJ, ela pondera que é normal, depois de um evento violento, a vítima ficar assustada.

Mas, se os sintomas não desaparecerem, é preciso procurar tratamento. Os sintomas incluem: revivência dolorosa (ficar lembrando o evento); evitação (fugir exageradamente do que lembra o ocorrido); hiperestimulação (sobressaltos) e cognição negativa (vazio de bons sentimentos).

Na UFRJ, alunos são os que mais procuram o Linpes. Apenas um professor está sendo atendido. “Às vezes, a pessoa não quer falar. Na universidade, podemos nos escutar uns aos outros”, diz Mariana. **(Fernanda da Escóssia)**

■ **SERVIÇO:** O atendimento no Linpes é sempre às terças de manhã, e o telefone para marcar horário é 99849-0851.



DIA DE FESTA: fachada do Museu com cartaz de exposição lembrando os 200 anos e cerimônia no saguão

200 ANOS DE CIÊNCIA E HISTÓRIA

> **Museu Nacional fecha parceria com BNDES e empresas para exposições**

GABRIEL NACIF PAES (estagiário)
gabriel@adufjrj.org.br

Mais antiga instituição científica brasileira, o Museu Nacional comemorou na última quarta-feira (6) seus 200 anos de fundação em clima de festa, com apostas em novos projetos – mas sem deixar de lado a preocupação com os sucessivos cortes no orçamento da ciência. O diretor do Museu, Alexander Kellner, anunciou um contrato de R\$ 21,7 milhões com o BNDES para reformar áreas do prédio, como a biblioteca, e recuperar partes do acervo, entre elas os aposentos de D. Pedro II. A Petrobras e a Vale vão patrocinar exposições sobre corais e mineralogia, respectivamente.

Diante de atores que representavam a família real portuguesa, Kellner contou a história do Museu ao longo dos últimos dois séculos. Ele celebrou a importância

da existência de um instituto científico bicentenário no Brasil, mas ressaltou a necessidade de continuar pensando no futuro. “A gente tem que refletir, fazer esforços e pensar nessa instituição para além dos 200 anos”, afirmou. “Ela pertence a todos nós e é um orgulho para a sociedade.” Kellner exaltou a parceria com o BNDES: “Dará oxigênio para nós não só em exposições, mas também no restauro da infraestrutura”. A manutenção é um dos problemas do museu.

O presidente da Comissão Executiva dos 200 anos, Luiz Fernando Dias Duarte, falou sobre projetos em andamento, como a construção de novos prédios para abrigar o acervo, e disse que tudo esbarra na dificuldade de comunicação com o governo federal. Diretor da instituição de 1998 a 2001, lembrou os cortes orçamentários: “Não posso deixar de lamentar que o brilho dessa festa seja prejudicado pela profunda crise estadual

e nacional que vai esmagando cada vez mais as instituições e agências de ciência, educação e cultura”.

No evento, a Casa da Moeda lançou uma medalha comemorativa pelo bicentenário do museu. Nela estão incorporados desenhos das principais peças do acervo, como o dinossauro *Maxakalisaurus topai*, as múmias e o crânio de Luzia, esqueleto mais antigo encontrado no continente americano. As medalhas serão vendidas na sede da Casa da Moeda e no site (www.casadamoeda.com.br). Os preços variam de R\$ 135 a R\$ 875.

As comemorações continuam sábado e domingo, com atividades abertas ao público. Mais de 30 estandes serão espalhados pela Quinta da Boa Vista, e o acesso ao Museu Nacional será gratuito. Segundo Alexander Kellner, a ideia é permitir às pessoas interagir com os pesquisadores para saber como se produz o conhecimento científico.

CONGRESSO UNIVERSITÁRIO EM DEBATE

■ Realizar uma análise histórica e discutir o futuro da UFRJ são os objetivos do Congresso Universitário, que a reitoria pretende fazer em 2018. Um documento com a metodologia do evento está sendo apresentado aos colegiados da universidade para discussão. O Congresso teria quatro eixos: função social da universidade; autonomia e gestão democrática;

financiamento; e universalização do acesso e da permanência. A Adufjrj teria um representante na coordenação geral. Vice-presidente da associação docente, a professora Ligia Bahia avalia com cautela a iniciativa. “Até o momento, não discutimos eixos, datas ou forma de participação. Não vamos ser alfaiates de terno pronto”, afirma.

ELEIÇÃO

WALTER VENCE NO CT

■ O professor Walter Suemitsu, da Coppe, foi eleito o novo decano do CT com 55,5% dos votos, pelo resultado ponderado entre os segmentos. Walter obteve 136 votos de docentes, 247 de técnicos-administrativos e 361 de estudantes. Já o concorrente e atual decano, professor Fernando Ribeiro, recebeu 199 votos de docentes, 99 de técnicos e 245 dos alunos.